

Carlos R. Sant'Anna



Mais que ensinar

Fazendo discipulos a imagem de Cristo



Se discipular é mais que ensinar? O que é discipular? À Bíblia pode fornecer a resposta a esta pergunta e nos munir de argumentos e justificativas que oriente em um programa de educação religiosa vigoroso eficiente e eficaz.

Israel como povo e nação deveria prover a seus filhos a devida educação a respeito dos aspectos da religião. O ensino deveria ser presencial, dinâmico, vivo, aproveitando oportunidades do dia, persistente e de exemplo.

“Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões.” Deuteronômio 6.4-9

“Gravem estas minhas palavras no coração e na mente; amarrem-nas como sinal nas mãos e prendam-nas na testa. Ensinem-nas a seus filhos, conversando a respeito delas quando estiverem sentados em casa e quando estiverem andando pelo caminho, quando se deitarem e quando se levantarem.” Deuteronômio 11.8,9

Jesus ordena a seus seguidores que façam **discípulos** e os batizem. Este ato deveria vir com a responsabilidade de ensinar a Palavra de Deus.

“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos.” Mateus 28. 19,20

No Antigo Testamento vemos que a principal palavra que significa ensinar ou educar é “Torah” e esta palavra também significa lei. O Judeu deveria ensinar a lei de Deus a seus filhos e esse foi o pressuposto básico e primeiro da palavra ensinar ou educar. A filosofia educacional do Antigo Testamento está na afirmação e no comprometimento de uma geração passar a posterior tudo o que ouviu e aprendeu da parte de Deus.

“O que ouvimos e aprendemos, o que nossos pais nos contaram. Não os esconderemos dos nossos filhos; contaremos à próxima geração os louváveis feitos do Senhor, o seu poder e as maravilhas que fez. Ele decretou estatutos para Jacó, e em Israel estabeleceu a lei, e ordenou aos nossos antepassados que a ensinassem aos seus filhos, de modo que a geração seguinte a conhecesse, e também os filhos que ainda nasceriam, e eles, por sua vez, contassem aos seus próprios filhos. Então eles porão a confiança em Deus; não esquecerão os seus feitos e obedecerão aos seus mandamentos.” Salmo 78.3-7

O próprio Deus de Israel se coloca como “mestre” de seu povo, provendo a ele instrução em Sua palavra.

“Embora o Senhor lhe dê o pão da adversidade e a água da aflição, o seu mestre não se esconderá mais; com seus próprios olhos você o verá.” Isaías 30.20

“Povo meu, escute o meu ensino; incline os ouvidos para o que eu tenho a dizer.” Salmo 78.1

“Faze-me discernir o propósito dos teus preceitos; então meditarei nas tuas maravilhas.” Salmo 119.27

A educação religiosa no Antigo Testamento tinha como objetivos principais:

- Transmissão da herança histórica (Êx 12.26,27; 13.7,8,14; Deut 4.9,10, 6.20,21)
- Instrução relativa às cerimônias religiosas,
- Transmissão da herança ética (Êx 20.1,17)

Deus havia feito uma aliança com seu povo e seu povo assumido um compromisso de obedecê-lo. A educação religiosa era a forma pelo qual as leis, ensinamentos e pôr fim a própria aliança e compromisso permaneceriam vivos e desta maneira Israel permaneceria sendo um abençoado.

A educação religiosa no Antigo Testamento se confunde com a própria educação secular. Ela deveria ser provida na família, tendo os pais como principais professores. Os pais deveriam explicar aos filhos a origem e o significado das cerimônias (Êx 13.8; Prov. 1.8, 6.20), sobre a vida, a lei de Deus em geral. A educação religiosa também foi instrumento de líderes como Samuel, o profeta e de sábios como o rei Salomão. Neste viés devemos lembrar que a educação judaica não se limitava somente às crianças, mas também aos adultos. Cabia aos sacerdotes e levitas instruir a Israel.

“Vocês têm que fazer separação entre o santo e o profano, entre o puro e o impuro e ensinar aos israelitas todos os decretos que o Senhor lhes deu por meio de Moisés.” Levítico 10.10,11

Os profetas também tiveram um papel importante. Homens como Isaías, Jeremias, Amós, levaram o povo a observar a lei de Deus enquanto as interpretava a luz dos acontecimentos presentes.

Certamente é no período do exílio na Babilônia em que se dá um salto importante na questão da educação religiosa. O povo estava distante de Jerusalém e o templo havia sido destruído. Na falta de um lugar para cultuar, os judeus instituíram a sinagoga. A sinagoga tinha como função primordial a instrução do povo na Torah. A Sinagoga se torna não somente um local de culto

a Deus, mas na escola judaica onde as crianças aprendiam a ler e eram instruídos na lei de Deus.

O Novo Testamento nos traz uma visão mais ampliada da educação religiosa. Jesus Cristo é fundamentalmente o “Mestre vindo de Deus” (João 3.2). Por oitenta e nove vezes Jesus é mencionado como mestre nos evangelhos. ***A maior escola discipular que já existiu foi sem dúvida a de Jesus.*** Jesus estava muito além de Sua época e da mente pensante de filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles, seus princípios e métodos de ensino são ideais ainda hoje na educação secular e principalmente religiosa.

O projeto de Jesus era não somente fazer um aluno (um mero estudante que ouve e aprende), mas gerar um discípulo (um aluno que pela teoria e prática vivencial, pudesse ser continuador do projeto didático de levar o evangelho de Cristo (Mateus 28.19). Sua escola era peripatética, prática, simples, de contato, Cristo era o exemplo vivo de Seu próprio ensino e ao contrário dos fariseus, Sua vida espelhava o que pregava. Este projeto de Jesus foi tão bem executado que os discípulos levaram adiante seu ministério utilizando as técnicas de evangelismo e ensino em conjunto.

“Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas. Eles se dedicavam ao ensino e à comunhão, ao partir do pão e às orações.” Atos 2.41,42

“Todos os dias, no templo e de casa em casa, não deixavam de ensinar e proclamar que Jesus é o Cristo.” Atos 5.42

Deve-se observar que grande parte da escritura do Novo Testamento tem fins educacionais. Mateus é um excelente manual para novos conversos, Paulo escreve cartas de orientação às igrejas por ele fundadas e a seus filhos na fé.

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça.” II Timóteo 3.16

A luz dos fatos apresentados está clara e evidente que a Bíblia Sagrada apresenta pressupostos firmes de que a igreja deve ensinar, mas não apenas ensinar, formar um discípulo. É ordem expressa de Jesus Cristo ensinar as Sagradas Escrituras, passando seus valores religiosos e éticos para todos novos convertidos e as novas gerações de cristãos, isto, é discipular.

A mensagem a ser comunicada se dissipa melhor no ambiente cristão de koinonia (comunhão) certamente, mas é seu fundamento teológico que deve levar pessoas a um processo de comunhão e vida cristã mais profundos. Quanto mais produzirmos pessoas capacitadas a conhecer mais as verdades de Cristo e de sua Palavra, mais produziremos multiplicadores desta verdade e isto passa pelo amadurecimento do processo de ensino em suas bases teológicas.

A igreja deve ter muito firme a sua “Sã Doutrina” e ser mais firme ainda em como ela entende e ensina sobre os aspectos teológicos: - como Deus se revela? Quem é Deus? O que é a Trindade? Como o ser humano foi criado? O que é o Pecado? Quem é Cristo? O que é Salvação? Quem é o Espírito Santo? O que é a nova vida em Cristo? etc...

Jesus tinha profunda certeza daquilo que ensinava ao ponto de as pessoas falarem que Ele não ensinava como os escribas, mas que seu ensino vinha de Deus. Este é o grande desafio da educação religiosa, ensinar com autoridade teológica as sagradas escrituras.

“Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino, porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei.” Mateus 7.28,29

O ensino Bíblico e religioso deve ter um apelo de teologia prática e não teorizada e morta, ou seja, o homem é educável e por meio do processo de “instrução viva”, dada por outros crentes, tem a possibilidade de reagir a vocação recém-descoberta de ser um filho de Deus.

O ensino de verdades tão cruciais vem pelo processo de discipulado, onde não somente a teoria tem valor, mas a vida. Não posso falar de verdades tão maravilhosas como “- A nova vida em Cristo”, se tenho uma vida corrompida, de vícios e pecados. Não posso falar do maravilhoso amor de Cristo, se não posso perdoar, se guardo ódio e rancor das pessoas. O discipulado passa vida, exemplos e permite ao aluno aprender e tomar suas decisões sobre responsabilidade moral, relacionamentos, envolvimento econômico, obediência a Cristo, etc...

O discípulo deve tornar-se igual ao mestre, ao professor. Muitos tentam tirar está ênfase dizendo; “- Olhe somente para Cristo”, mas o apóstolo Paulo é claro em dizer:

“Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo” I Coríntios 11.1

O apóstolo fala de **responsabilidade** de sermos como Cristo e transmitirmos esta herança genética pelo discipulado afim que a próxima geração faça o mesmo e assim por diante. Nesta linha, o interesse maior do crente é a fé cristã, a expansão e ampliação do Reino de Cristo no coração dos homens.

Cremos no sacerdócio universal dos crentes. Todos os crentes em Cristo, possuem uma missão e são ativados pela presença do Espírito Santo em suas vidas. A missão da igreja presume evangelizar, mas também **educar, ensinar**. Isto é um ciclo vivo, pois a igreja em sua missão de ensinar desperta novas vidas e assim por diante. O ensino da Bíblia aliado a ação do Espírito Santo leva o cristão a servir em algum ministério, sendo assim útil dentro do contexto do corpo de Cristo.

Ensinar não é o mesmo que aprender. **Ensinar é o que uma pessoa faz a outra do ponto de vista da transmissão de um conhecimento.** Aprender é o que a pessoa faz a si mesma (com ou sem professor) no que diz respeito a recepção de um conhecimento. Existem atualmente muitas teorias de aprendizado, mas buscar uma teoria válida para a educação religiosa deve passar por alguns questionamentos.

- Uma teoria do aprendizado deve levar em conta a mudança sofrida pela pessoa como resultado das experiências de aprendizado,
- Deve mostrar como o professor tenta influenciar ou estimular a mudança em outra pessoa, etc.

O aprendizado é no ser humano um processo natural, que, será estimulado por diversos fatores e até no processo escolar. Agora, pensando em discipulado, se temos uma base doutrinária sólida, se temos uma teoria de aprendizado também sólida, precisamos de gestar um método eficiente para ensinar. A melhor metodologia é aquela que procura apresentar o ensino de maneira mais adequada possível a cada fase do desenvolvimento natural do indivíduo.

O ensino religioso deve obrigatoriamente entender cada fase do indivíduo, e até mesmo o momento social, psicológico, sua estrutura familiar, enfim, deve-se ter uma “cosmovisão deste indivíduo”, e prover a cada uma destas fases e necessidades, os elementos pedagógicos de maneira que o indivíduo se sinta confortável em seu processo natural de aprendizado e saciado em sua necessidade espiritual de conhecer a Deus. O discipulador é o gestor deste processo. Veja como este método foi usado na Bíblia tendo por exemplo Deuteronômio 6.4-9.

- ✓ Os pais são orientados primeiro a ter o ensino no coração, pois antes de ensinar eles tinham de viver o ensino.
- ✓ Ensinar com persistência a criança, significa não desistir do processo, mas com amor e perseverança permanecer até que haja fruto.
- ✓ O ensino deveria ser dinâmico, vivo, estimulando os sentidos da criança: seja sentado em casa, no caminho, ao deitar e ao se levantar.
- ✓ O processo pedagógico empregava recursos visuais como amarrar uma tira da lei escrita no braço da criança e na testa ou escrever os ensinamentos no batente da porta afim que a criança ao entrar na casa lesse o ensino.

“Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões.” Deuteronômio 6.4-9

“Gravem estas minhas palavras no coração e na mente; amarrem-nas como sinal nas mãos e prendam-nas na testa. Ensinem-nas a seus filhos, conversando a respeito delas quando estiverem sentados em casa e quando estiverem -andando pelo caminho, quando se deitarem e quando se levantarem.” Deuteronômio 11.8,9

Este foi um processo perfeito usando recursos pedagógicos e lúdicos para implementar o ensino religioso na criança respeitando sua fase natural de desenvolvimento.

Desta maneira, devemos delinear o discipulado tendo a sensibilidade espiritual dada pelo Espírito Santo para individualizar nosso ensino. Jesus fez isto.

Podemos ensinar verdades como Quem é Deus para uma criança, para um juvenil ou para um jovem, um adulto, um idoso, uma pessoa que esteja em depressão, com problemas em sua casa, ou para um bem sucedido empresário, um estudante, enfim a qualquer pessoa. A questão é como ensinar e a metodologia deve estar alinhada com uma teologia prática e respeitando-se o processo natural do indivíduo em aprender.

Concluimos que o discipulado possui não somente fortes pressupostos Bíblicos, mas fundamentação teológica, teoria e metodologia de aprendizagem que permite sem dúvida evidenciar seu grande valor para a igreja e os salvos em Cristo. Ensinar é mais que discipular, ensinar é fazer discípulos a imagem de Cristo.